

Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras: Desporto e Qualidade de Vida

Relatório de Estágio Realizado Com Vista à Obtenção do Grau de Mestre em Gestão Desportiva

Orientador: Professor Doutor Luís Miguel Faria Fernandes da Cunha

Júri:

Presidente:

Doutora Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas.

Vogais:

Doutor Luís Miguel Fernandes da Cunha,

Doutor Nuno Miguel da Silva Januário,

Doutor Paulo Alexandre Correia Nunes.

Manuel Figueiredo Marques dos Reis

2019

Agradecimentos

Aos meus pais por tornarem toda a minha experiência universitária possível.

Ao Professor Luís Cunha, meu supervisor, por me auxiliar e guiar na realização deste relatório.

À Dra. Carla Ribeiro pela oportunidade que me foi dada de fazer parte da Divisão de Desporto, e por toda a orientação durante esta experiência.

A todos os colegas da Divisão de Desporto por me ajudarem no processo de adaptação e pelos laços de amizade criados.

Aos meus colegas de estágio Ricardo Vidigal e José Luís Rodrigues pela equipa que formámos com base na entreajuda e cooperação, dando resposta às tarefas que nos eram pedidas.

Índice

Agradecimentos	i
Índice de Figuras	i
Índice de Tabelas	iii
Resumo	iv
Abstract	vii
Abreviaturas	iv
A. INTRODUÇÃO	1
1. Caracterização do estágio	1
1.1. Condições Gerais do Estágio	1
1.2. Objectivos do Estágio	2
1.3. Organograma.....	3
1.4. Metodologia	4
B. ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL.....	5
1. Desporto e Autarquias.....	5
2. Instalações Desportivas	7
3. Gestão de Eventos Desportivos	8
4. Perfil e Competências de um Gestor Desportivo/ Técnico Superior de Desporto	10
C. ENQUADRAMENTO DA ENTIDADE	12
1. Caracterização do município de Oeiras.....	12

1.1.	Breve História	12
1.2.	Localização	13
1.3.	Análise sociodemográfica e socioeconómica.....	13
1.4.	Enquadramento Legal.....	15
D.	REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL	23
1.	Eventos	24
1.1.	Troféu CMO – Corrida das Localidades.....	24
1.2.	Festa Jovem da Linha.....	29
1.3.	Mexa-se na Marginal	33
1.4.	Travessia António Bessone Basto	37
1.5.	Marginal à Noite.....	44
2.	Programas.....	54
2.1.	Programa 55+	54
3.	Instalações Desportivas	57
4.	Missão e política desportiva – CMO	59
5.	Estatísticas	62
	Conclusão	67
	Referências Bibliográficas.....	70
	Anexos	73

Índice de Figuras

Figura 1 – Organograma

Figura 2 – Organograma aproximado

Figura 3 - Logotipo Troféu CMO

Figura 4 - Logotipo Festa Jovem da Linha

Figura 5 - Distribuição das Despesas

Figura 6 - Logotipo Mexa-se na Marginal

Figura 7 - Distribuição das Despesas

Figura 8 - Logotipo Travessia António Bessone Basto

Figura 9 - Distribuição das Despesas

Figura 10 - Sexo dos Inquiridos

Figura 11 - Idade dos Inquiridos

Figura 12 - Residência dos Inquiridos

Figura 13 - Nível de Satisfação dos Inquiridos

Figura 14 - Logotipo MaN 2018

Figura 15 - Funil de partida das edições anteriores

Figura 16 - Funil de partida MaN 2018

Figura 17 - Distribuição das Despesas

Figura 18 - Universo de respostas dos inquiridos

Figura 19 - Sexo dos inquiridos

Figura 20 – Avaliação da Atividade

Figura 21 - Estações da Avaliação do Programa 55+

Figura 22 - Deveres/objetivos alcançados em cada atividade

Figura 23 – Distribuição do Tempo de Trabalho

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Actividades Realizadas

Tabela 2 - Informação e divisão de cada prova

Tabela 3 - Despesas Festa Jovem da Linha

Tabela 4 - Despesas Mexa-se na Marginal

Tabela 5 - Despesas Travessia António Bessone Basto

Tabela 6 - Despesas MaN

Tabela 7 - Classificação de Evento por Tipologia

Tabela 8 – Número de Participantes nos Eventos

Tabela 9 - Tabela representativa das reuniões realizadas

Abreviaturas

DD - Divisão de Desporto

CMO - Câmara Municipal de Oeiras

RE - Relatório de Estágio

UTRAT - Unidade Técnica para a Reorganização Administrativa do Território

AML - Área Metropolitana de Lisboa

GL - Grande Lisboa

CAE - Classificação das Atividades Económicas

CET - Centro de Emprego de Cascais

CRLPS - Clube Recreativo Leões de Porto Salvo

AM – Avenida Marginal

MaN – Marginal à Noite

Resumo

O desporto tem vindo cada vez mais a impor-se como uma constante na vida de todos nós. Independentemente do nível ou da intensidade, os benefícios inerentes ao desporto e à atividade física são, finalmente, reconhecidos por todos.

Ultimamente, um dos grandes desafios tem passado por enaltecer toda a prática desportiva, visto que, em Portugal, o desporto revela uma tendência para a competição e o alto rendimento, descurando o acesso para toda a população.

As autarquias revelam-se de extrema importância neste assunto, chegando com facilidade aos cidadãos e conseguindo promover a prática desportiva através da disponibilização de instalações, serviços e recursos.

Durante o meu estágio na Câmara Municipal de Oeiras pude observar em primeira mão a influência que a Divisão de Desporto tem no município, nos seus munícipes e consequentemente na qualidade de vida dos mesmos.

Foram desde início definidos objetivos que serviram como linhas orientadoras para o trabalho realizado na Câmara Municipal de Oeiras e, consequentemente, para este relatório.

As duas grande vertentes da Divisão de Desporto são os eventos desportivos e o associativismo. Pelo seu nível de especificidade e pelo facto de já existirem relações estabelecidas entre os clubes e os Técnicos Superiores da Divisão de Desporto, eu apenas estive envolvido nos eventos. Este relatório

pretende então relatar as experiências e aprendizagens que decorreram durante o meu estágio, dando a conhecer os eventos e projetos da Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras.

Palavras-chave: Desporto; Evento Desportivo; Município; Munícipes; Qualidade de Vida;

Abstract

Sport has become a constant in our lives. Whether the level or the intensity, the benefits inherent to sports and physical activity are, at last, recognized by all.

Lately, one of the biggest challenges has been to praise all types of sport practices, because in Portugal sport reveals a tendency towards competition and high performance and a lot of times the access to the general population is forgotten.

Municipalities are of the essence in this matter, easily reaching the citizens and promoting sport practices through the availability of facilities, services and resources.

During my internship at Oeiras City Hall i was able to watch first-hand the influence that the Sports Division has on the municipality and its residents.

Since the beginning objectives were set and they served as guidelines for the work performed in Oeiras City Hall and for this report.

The two greatest fields in which the Sports Division works are the sport events and the associativism. Due to its level os specificity and the fact that relationships were already established between the clubs and the technicians, i was just involved in the sport events. This descriptive report intends to explain the experiences and learnings that happened during my internship, at the same time that shows the events and projects carried out by the Oeiras City Hall's Sports Division.

Key words: Sport; Sport Event; Municipality; Residents; Life Quality

A. INTRODUÇÃO

1. Caracterização do estágio

1.1. Condições Gerais do Estágio

De maneira a que o estágio decorresse da forma mais eficiente e fluída possível, o acordo entre mim e a Dr^a Carla Ribeiro foi de carácter flexível, visando o aproveitamento e a participação no maior número de experiências, de forma a enriquecer a minha permanência na Divisão de Desporto (DD).

Passo a enumerar as condições:

1. O horário combinado é flexível de forma a adequar o tempo às necessidades de espaço e às tarefas. A entrada é às 9h30 nos dias de semana e, aos fins-de-semana, a hora varia consoante os eventos desportivos;
2. O estágio é supervisionado pelo Professor Doutor Luís Miguel Faria Fernandes da Cunha, da Faculdade de Motricidade Humana e com a orientação da Dr^a Carla Ribeiro, chefe da DD da Câmara Municipal de Oeiras (CMO);

3. Data de início: 16/01/2018;

4. Data de conclusão: 30/06/2018;

1.2. Objectivos do Estágio

De uma forma geral são aqui apresentados os objectivos para a realização do estágio na entidade acolhedora. As tarefas específicas serão abordadas posteriormente.

Posto isto, os objetivos do estágio são:

1. Análise da situação desportiva do município – oferta desportiva;
2. Colaboração no desenvolvimento e organização de eventos e projetos – realidade e processos;
3. Auxílio nas várias tarefas necessárias;
4. Aplicação de conhecimentos obtidos através das unidades curriculares do Mestrado em Gestão do Desporto;

1.3. Organograma

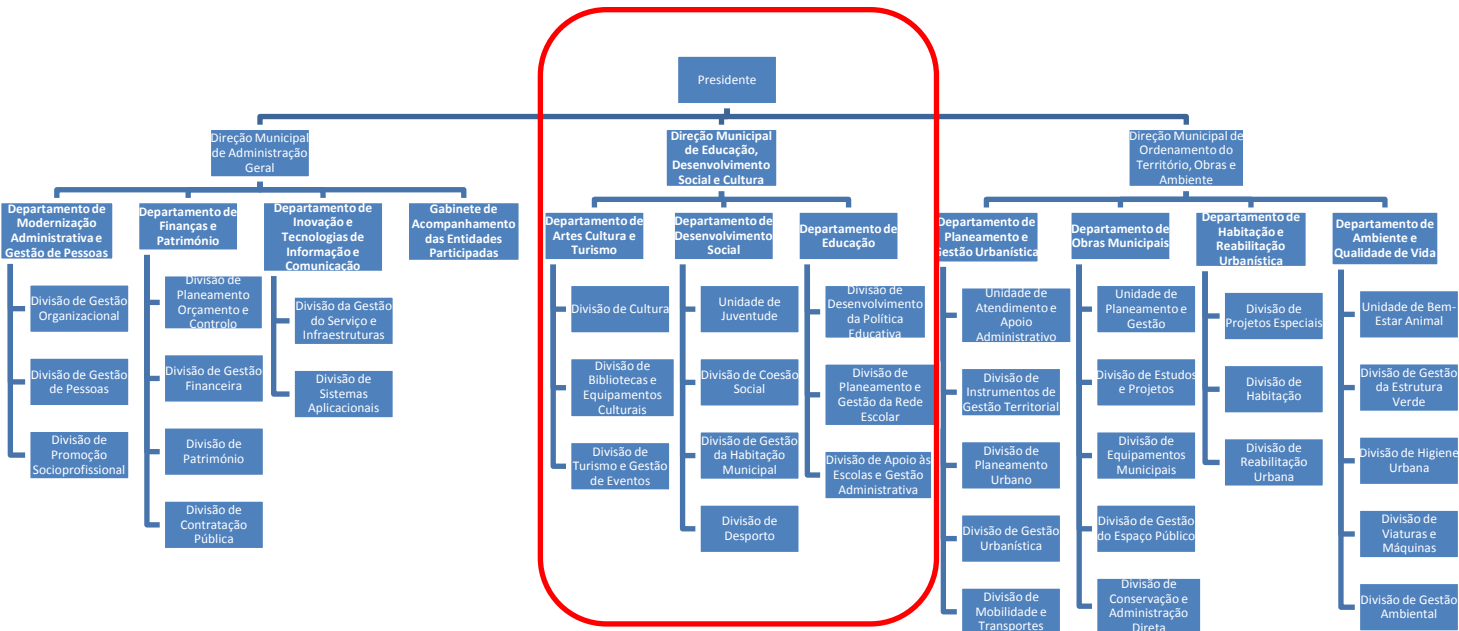


Figura 1 - Organograma

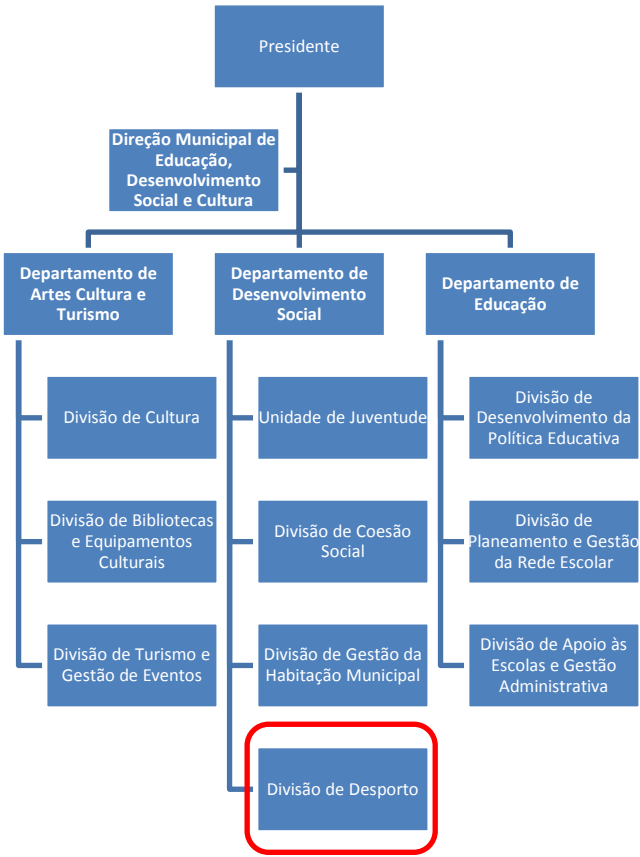


Figura 2 - Organograma aproximado

1.4. Metodologia

Tendo em conta a importância do relatório de estágio (RE) e visto que iria ser o reflexo de todo o trabalho realizado em 6 meses, de forma a que mais tarde conseguisse ter acesso a todas as informações e experiências, procurei encontrar a melhor forma de reter toda a informação.

Estratégia:

- Caderno (Todas as informações relativas ao estágio)
 - As tarefas estavam discriminadas por data, para no fim apurar quanto tempo é que estive envolvido em cada tarefa e em cada evento.
- Computador
 - Documentos e informações acerca de todos os eventos e atividades em que estive envolvido.

B. ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

1. Desporto e Autarquias

Antes de mais é necessário definir políticas públicas e entender de que forma afetam as pessoas. É igualmente importante perceber que o desporto não se produz no vácuo, portanto à margem da sociedade onde está inserido (...) A importância progressiva que o desporto vem assumindo na vida das populações determina que o acesso às práticas desportivas constitua, só por si, um índice de qualidade de vida, determinante do bem estar económico líquido das populações. (...) o processo de desenvolvimento do desporto está necessariamente em conformidade e dependente do processo de desenvolvimento social de um país, e das políticas que neste domínio são processadas (Pires, 1989).

O acesso ao desporto é um direito de cada cidadão, mas, em alguns casos, as estratégias para que tal aconteça não estão bem definidas, acabando por distorcer o significado de “Desporto para todos” (Joaquim, 2009).

É necessário que a política desportiva se baseie numa finalidade própria definida por responsáveis pela política desportiva e não por responsáveis políticos. “Os responsáveis devem (...) equacionar os objetivos desportivos (...)”

sob pena de perderem o sentido das questões e, nunca chegarem a resolver os problemas desportivos que se propuseram a resolver” (Pires, 1989).

As políticas públicas são o processo de procura de problemas e soluções. Se depreendermos o problema e as soluções necessárias, a criação de regras e processos será eficaz de forma a colmatar as carências (Baumgartner & Jones, 2015, p. 264). Posto isto, “o papel essencial e fundamental do Município é o de promover e copromover a melhoria das condições de vida das suas populações” (Januário, Sarmento, & Carvalho, 2009).

Focando-se especificamente no campo desportivo Januário et al. (2009) idealiza uma autarquia que promova os estilos de vida ativos e que cisme eficazmente nos tempos livres da população, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida da mesma.

Segundo Nunes (1999) citado por (Januário, 2010) um plano de desenvolvimento desportivo municipal “deve definir uma estratégia, determinar fases de acção, especificar meios e delimitar áreas de intervenção, sugeridas num quadro alargado à participação de todos os agentes desportivos locais”.

É de extrema importância não descurar o facto de que os modelos de intervenção política não são iguais em todos os municípios, tornando

impreterível uma análise minuciosa no sentido de perceber e adaptar as medidas tomadas às necessidades percebidas (Martínez Moreno & Díaz Suárez, 2016) citado por (Tavares, Paípe, Januário, & Carvalho, 2017).

De acordo com Pires (2007) as políticas que têm vindo a ser praticadas negligenciam a oferta desportiva para a população em geral, antepondo o alto rendimento e o espetáculo.

2. Instalações Desportivas

Definindo instalações desportivas são áreas, superfícies ou divisões que se identificam no seu interior. Elas possuem diferentes funções e apresentam-se como espaços onde podem ser realizadas várias operações e onde podem ser alojados vários recursos materiais que, conseqüentemente, irão definir a vocação de cada um dos espaços (Cunha, 2007).

É importante entender a importância das instalações desportivas, elas identificam, no espaço urbano, os locais específicos de práticas desportivas realizadas em espaços delimitados. (...) Pela função que desempenham e pela utilidade que as comunidades lhes conferem, estas devem assumir-se

como um espaço próprio dentro das cidades com um propósito claramente definido (Cunha, 2007).

Desta feita, segundo Cunha (2007) a função primordial da instalação desportiva é a de “oferecer de uma forma continuada a possibilidade de realização de uma prática desportiva num determinado local”.

Seguindo esta linha de pensamento é importante realizar a identificação e o registo das instalações desportivas, pois estas contribuem para a melhoria da qualidade de vida das populações (Cunha, 2007).

Para que o espaço se revele útil, eficiente e atualizado Cunha (2003) refere que o “apetrechamento das instalações desportivas tem que ser constituído em quantidade e adequação às atividades e aos respetivos praticantes”.

3. Gestão de Eventos Desportivos

O evento desportivo funciona como uma área de interacção entre todas as partes constituintes do processo, desde a conceção ao consumo, passando também pela produção. Desta forma e porque, directa ou indirectamente, abrange uma grande massa populacional, as expectativas muitas vezes são

divergentes, podendo resultar num clima de complementaridade ou, contrariamente, de confronto e imprevisibilidade (Sarmiento, Pinto, Silva, & Pedroso, 2011).

Segundo Masterman (2004) existem duas fases no que toca a um evento desportivo: O planeamento e a execução. É então importante identificar de que forma estes dois são geridos, mas também, na fase de formulação do conceito, avaliar a viabilidade de todos os processos resultantes da preparação desse mesmo evento.

De acordo com Pires (1996) citado por (Silva, 2016) todos os processos parciais da gestão, sejam eles o marketing, os recursos humanos, os recursos financeiros etc., resultarão num produto final maior que a soma individual dos mesmos. Desta feita torna-se imprescindível que todos eles estejam interligados e comuniquem entre si, de forma a que os objectivos sejam alcançados.

Por sua vez Martin (2015) chama atenção para a abundância de “pequenos” detalhes que integram um evento e que muitas vezes têm influência direta no sucesso do mesmo. Independentemente de se tratar de um evento novo ou de um já existente, a elaboração de um projeto detalhado e específico é indispensável. Cesca (2008) fornece-nos um exemplo específico relacionado com a duração do evento, no qual explica que é necessário atender o público

constantemente, sugerindo programações sociais e de lazer, evitando assim “tempos mortos”.

Já realizado o evento desportivo e, apesar de ser um dos aspectos mais descurados, segue-se a avaliação do mesmo. Esta é uma das partes mais importantes, pois fazer um balanço dos pontos negativos e positivos é fundamental, resultando num *feedback* que ajudará nas futuras tomadas de decisão. (Masterman, 2004).

4. Perfil e Competências de um Gestor Desportivo/ Técnico Superior de Desporto

Segundo Carvalho, Joaquim, e Batista (2013) o Técnico Superior de Desporto contribui para o desenvolvimento de uma política desportiva municipal baseada em programas, equipamentos e agentes desportivos (...). Por conseguinte, prevê-se que este gestor desempenhe um conjunto distinto de funções e que seja detentor de competências que lhe permitam desempenhá-las.

Chelladurai (1995) refere que os gestores desportivos têm como função organizar e coordenar um conjunto de atividades que vão desde a gestão

de instalações, à organização de eventos, à gestão de recursos humanos, às relações públicas e laborais, à legislação desportiva e até mesmo às tarefas financeiras.

De um ponto de vista mais prático, Soares (2013) realça a importância de entender o meio envolvente em que o gestor se insere. Temas como a gestão de conflitos e de problemas são uma constante nas organizações e autarquias. O gestor deve colocar-se numa posição em que possa articular interesses, conquistar o respeito de todos os intervenientes e ser dotado de uma capacidade de negociação excecional, de forma a não comprometer as estratégias e objetivos da organização/autarquia.

De forma a realizar tais funções e tarefas de forma eficaz, o gestor desportivo deve possuir um conjunto de habilidades que só se veem desenvolvidas através da experiência (Sandberg, 1994).

Por sua vez Batista, Joaquim, e Carvalho (2016, p. 57) escrevem “(...) depreende-se que os fatores anos na função e na organização influenciam o modo como os técnicos superiores de desporto percecionam a importância e o tempo despendido nas diferentes funções adstritas à profissão”.

C. ENQUADRAMENTO DA ENTIDADE

1. Caracterização do município de Oeiras

1.1. Breve História

Até à formação do Concelho e à atribuição do Foral, Oeiras era um Reguengo integrado no termo de Lisboa cuja riqueza assentava nas explorações agrícolas.

A 25 de setembro de 1760, foi concedido a Oeiras o seu Foral, a pedido do Conde de Oeiras.

Após alguns alargamentos e mudanças, em cumprimento da Lei 22/2012 de 30 de maio que concebeu e aprovou o regime jurídico de reorganização administrativa territorial autárquica e tendo em consideração a proposta da Unidade Técnica para a Reorganização Administrativa do Território (UTRAT) para a reorganização administrativa do território das freguesias, presente no Anexo I da Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, o Município de Oeiras passa a ser constituído por cinco freguesias. A Freguesia de Barcarena e a de Porto Salvo mantêm o seu território original, sendo criadas três freguesias por agregação das existentes: União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, União das Freguesias de Carnaxide e Queijas e União das Freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias.

1.2. Localização

O Concelho de Oeiras tem uma área aproximada de 46 Km² e encontra-se inserido na Área Metropolitana de Lisboa (AML). Situa-se na margem norte do rio Tejo, sendo delimitado a Norte e Poente pelos Concelhos de Sintra e Cascais, a nascente pelos Concelhos de Lisboa e Amadora e a Sul pela barra do rio Tejo.

1.3. Análise sociodemográfica e socioeconómica

A população do Concelho de Oeiras no último recenseamento era 172.120 habitantes, total que corresponde a cerca de 8,4% da população da Grande Lisboa (GL). Nos últimos vinte anos, o crescimento demográfico esteve associado a um novo dinamismo do Concelho de Oeiras, na instalação de novos espaços empresariais, onde o espaço urbano se reconfigurou, através do uso de solo e das estruturas populacionais. Estima-se que a população residente no Concelho de Oeiras em 2021 será de cerca de 179.000 habitantes.

Atendendo ao número de empresas presentes no Ranking das 10 000 maiores e localizadas nos vários concelhos da Grande Lisboa, que apresenta em 2011 um total de 2904 empresas, verifica-se que o Concelho de Oeiras surge em segundo lugar com 459 empresas, o que representa 16% das empresas da Grande Lisboa presentes neste ranking.

Tendo em conta a Classificação das Atividades Económicas (CAE) destas 50 maiores empresas verifica-se que a maior parte, mais precisamente 28 empresas, situa-se na Secção G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos.

O Concelho de Oeiras caracteriza-se por ser altamente terciarizado, com 87% (2011) da sua população ativa empregada no sector terciário, apresentando o terciário económico (atividades de serviço de apoio às empresas, financeiras, imobiliárias, entre outras) um peso superior ao do terciário social (atividades relacionadas com o comércio, transportes, educação, saúde, entre outras). Por sua vez o sector primário é praticamente inexistente e o secundário é pouco representativo.

Os dados acima referidos revelam que, de acordo com a ocupação da maioria da população, Oeiras é um concelho onde as condições para que a prática desportiva se desenvolva estão reunidas. A predominância do setor terciário sinaliza que o desporto e a atividade física são necessários devido ao tipo de trabalho sedentário da população e, ao mesmo tempo, demonstra que existe capacidade financeira para que a adesão corresponda à oferta desportiva do concelho.

1.4. Enquadramento Legal

A Divisão de Desporto da CMO tem como missão realizar projetos, eventos e programas que promovam a prática de atividade física. Estes, representam um elemento fundamental para a qualidade de vida dos munícipes. A DD encontra-se, desde 2009, certificada pela norma NP EN ISO 9001:2008 do Sistema de Gestão e Qualidade no Município de Oeiras. Este assenta numa lógica organizacional de acordo com a noção de abordagem por processos. A CMO e a DD, de forma a cumprirem a sua missão, e tendo sempre como foco a qualidade de vida dos munícipes, enquadram-se legalmente nos seguintes documentos:

1.4.1. Carta Europeia de Desporto para Todos

Estabelecendo um conjunto de princípios gerais a serem aplicados pelos responsáveis da política desportiva de cada país e, tendo em vista salvaguardar o direito à prática desportiva, a carta aponta para, entre outras:

- A necessidade de investimentos públicos
- A cooperação entre entidades públicas e organismos não governamentais.

- A construção e manutenção de instalações desportivas a nível local e nacional.

Desta feita, a “Carta Europeia de Desporto para Todos” pretende que o desporto não se cinja apenas às elites, surgindo como uma maneira pouco dispendiosa de viver mais feliz durante mais tempo.

1.4.2. Constituição da Republica Portuguesa

Decreto de 10 de Abril de 1976

Artigo 79º

1 – “Todos têm direito à cultura física e ao desporto”.

2 – “Incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e as associações e colectividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, bem como prevenir a violência no desporto”.

Artigo 64º

“O direito à proteção da saúde é realizado (...) pela promoção da cultura física e desportiva, escolar e popular (...)”.

Decreto-Lei n.º 144/2008 de 28 de Julho – Estabelece o Quadro de Transferência de Competências para os Municípios em Matéria de Educação.

Artigo 11º

“1 - São transferidas para os municípios as atribuições em matéria de actividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico, sem prejuízo das competências do Ministério da Educação relativamente à tutela pedagógica, orientações programáticas e definição do perfil de formação e habilitações dos professores.

2 - Consideram-se actividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico as que incidam nos domínios desportivo (...)”.

- As transcrições acima referidas representam os artigos primordiais no que diz respeito à prática desportiva. Determinam o desporto como um direito inerente de toda a população, surgindo o Estado como o principal

impulsionador e orientador das práticas desportivas, criando condições para o exercício desse direito e associando como uma das suas finalidades o direito à proteção da saúde. É também definido que as escolas, as associações e as colectividades desportivas representam os principais setores de intervenção nesta matéria.

Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro – Estabelece o Regime Jurídico das Autarquias Locais.

Artigo 7º

“1 - Constituem atribuições da freguesia a promoção e salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações, em articulação com o município.

“2 - As freguesias dispõem de atribuições designadamente nos seguintes domínios:

(...)

d) Cultura, tempos livres e desporto;”.

Artigo 16º

Competências materiais

“1 - Compete à junta de freguesia:

(...)

t) Promover e executar projetos de intervenção comunitária nas áreas da ação social, cultura e desporto;”.

Artigo 23º

“2 - Os municípios dispõem de atribuições, designadamente, nos seguintes domínios:

(...)

f) Tempos livres e desporto;”.

- Tendo em vista os interesses das populações, os municípios e freguesias dispõem de atribuições no domínio desportivo. A promoção e a oferta desportiva representam obrigações que devem ser cumpridas e respeitadas.

1.4.3. Lei de Bases do Sistema Educativo

Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro - Estabelece o Quadro Geral do Sistema Educativo.

Artigo 48º

“O desporto escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como factor de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados”.

- Posto isto, o desporto e os seus objetivos vêm-se uma vez mais reforçados, sendo que, do ponto de vista legislativo, o Ministério da Educação passa a ter incumbências neste campo.

1.4.3. Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto

Lei n.º 5/2007, de 16 de Janeiro - Define as Bases das Políticas de Desenvolvimento da Actividade Física e do Desporto.

Artigo 5º

“1 - (...)”as autarquias locais articulam e compatibilizam as respectivas intervenções que se repercutem, directa ou indirectamente, no desenvolvimento da actividade física e no desporto, num quadro descentralizado de atribuições e competências.

“2 - (...) as autarquias locais promovem o desenvolvimento da actividade física e do desporto em colaboração com as instituições de ensino, as associações desportivas e as demais entidades, públicas ou privadas, que actuam nestas áreas.”.

Artigo 6º

“1 - Incumbe (...) às autarquias locais, a promoção e a generalização da actividade física, enquanto instrumento essencial para a melhoria da condição física, da qualidade de vida e da saúde dos cidadãos.”

2 - Para efeitos do disposto no número anterior, são adoptados programas que visam:

- a) Criar espaços públicos aptos para a actividade física;
- b) Incentivar a integração da actividade física nos hábitos de vida quotidianos, bem como a adopção de estilos de vida activa;
- c) Promover a conciliação da actividade física com a vida pessoal, familiar e profissional;

Artigo 8º

“O Estado, em estreita colaboração com as (...) autarquias locais (...)desenvolve uma política integrada de infra-estruturas e equipamentos desportivos com base em critérios de distribuição territorial equilibrada, de valorização ambiental e urbanística e de sustentabilidade desportiva e económica, visando a criação de um parque desportivo diversificado e de qualidade, em coerência com uma estratégia de promoção da actividade física e desportiva, nos seus vários níveis e para todos os escalões e grupos da população.”

Artigo 28º

“As actividades desportivas escolares devem valorizar a participação e o envolvimento dos jovens, dos pais e encarregados de educação e das autarquias locais na sua organização, desenvolvimento e avaliação.”

- Os artigos transcritos da Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto demonstram que é da responsabilidade das autarquias locais promover e desenvolver a prática de actividade física. Este processo deve ser apoiado por todas as instituições e entidades que atuem nesta área, tendo como objetivo a influência direta na saúde e na qualidade de vida dos cidadãos. Estas incumbências estendem-se à criação de espaços adequados para a actividade física espontânea e individual, bem como à organização de actividades coletivas, criando uma oferta desportiva rica e variada para todos os segmentos das populações.

D. REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Marginal à Noite	x	x	x	x	x	X
Troféu CMO	x	x	x	x	x	X
Visita e levantamento das instalações desportivas municipais (Base de Dados)		x	x			
Festa Jovem da Linha				x		
Avaliação dos Participantes do Programa 55+					x	
Mexa-se na Marginal						x
Travessia António Bessone Bastos						x

Tabela 1 - Atividades Realizadas

A Tabela 1 revela quais as atividades em que o estagiário participou.

As atividades do estagiário desenvolveram-se em três campos de intervenção, designadamente:

- Eventos.
- Programas/ Projetos.
- Instalações Desportivas.

1. Eventos

1.1. Troféu CMO – Corrida das Localidades

Neste ano de 2018, o troféu CMO celebra a sua 36ª edição. Realizado no seguimento do Programa Mexa-se Mais, consiste num quadro competitivo de 12 corridas a pé, começando em Novembro de 2017 e terminando em Junho de 2018.



Figura 3 - Logotipo Troféu CMO

Este projeto é organizado pela CMO em articulação com várias entidades concelhias, onde se destacam as coletividades desportivas. Após a realização do calendário para a época em questão, as coletividades desportivas anfitriãs têm de assumir a responsabilidade de organizar a sua prova de acordo com o regulamento geral do troféu CMO. As provas são gratuitas e abertas a toda a população, com o objetivo de promover a generalização da prática desportiva da corrida a pé.

ordem	horário partidas	tempo limite de prova	distância (mín – máx)	escalões
Prova 1	9h30	8 minutos	400 a 500 metros	BENJAMINS MASCULINOS
				BENJAMINS FEMININOS
Prova 2	Não antes das 9h38	12 minutos	1.000 a 1.500 metros	INFANTIS MASCULINOS
				INFANTIS FEMININOS
Prova 3	Não antes das 9h50	25 minutos	2.000 a 3.000 metros	INICIADOS MASCULINOS
				INICIADOS FEMININOS
Prova 4	Não antes das 10h00	45 minutos	4.000 a 5.000 metros	JUVENIS MASCULINOS
				JUVENIS FEMININOS
				JUNIORES FEMININOS
				SUB 23 FEMININOS
				SENIORES FEMININOS
				F 35
				F 40

				F 45
				F 50
				F 55
				F 60
				F 65
				M 65
				M 70
Prova 5	Não antes das 10h45	60 minutos	7.000 a 8.500 metros	JUNIORES MASCULINOS
				SENIORES MASCULINOS
				SUB23 MASCULINOS
				M 35
				M 40
				M 45
				M 50
				M 55
				M 60

Tabela 2 - Informação e divisão de cada prova

A tabela 2 representa as diferentes provas em cada evento. As coletividades devem organizar a sua corrida de acordo com estes parâmetros e com esta divisão de escalões.

1.1.1. *Experiência Pessoal*

Como não é necessária a presença de todos os técnicos e de todo o pessoal em cada corrida, a equipa da DD organiza-se e distribui as 12 corridas de forma equilibrada.

O estagiário não participou em todas as corridas, mas os processos são idênticos de prova para prova.

Pré-prova

a) Montar a zona de partida:

- Encher e levantar o pódio CMO.
- Colocar as bandeiras de aproximação à meta.
- Colocar a linha de partida no chão.

b) Montar o funil de chegada:

- Colocação de baias após a meta formando um corredor até ao autocarro da CMO (Local de leitura do dorsal do participante).

Na maioria das corridas estas zonas são no mesmo local, o que torna tudo mais fácil, pois a área de trabalho é mais concentrada.

c) A coletividade desportiva anfitriã monta:

- O sistema de som que será usado para a entrega de prémios.
- Assegura que o percurso da prova se encontra montado e bem sinalizado.

Durante a prova

Local de ação: Funil de chegada.

Função: Registo de meta.

- Como medida de segurança é necessário um registo “à mão” para assegurar as classificações em caso de surgir algum equívoco.

Pós-prova

No fim da corrida e depois de serem entregues os prémios, resta arrumar e recolher todo o material usado nas provas.

1.2. Festa Jovem da Linha

A 29 de Abril realizou-se o evento “Festa Jovem da Linha”. A CMO em conjunto



Figura 4 - Logotipo Festa Jovem da Linha

com a Câmara Municipal de Cascais, a Associação de Patinagem de Lisboa, a Associação 25 de Abril, a Junta de Freguesia de Porto Salvo e o Clube Recreativo Leões de Porto Salvo unem esforços de forma a promover o desporto nos respetivos municípios e a celebrar a importante data de 25 de Abril de 1974.

Este ano foi a 2ª edição do evento, que se realizou no pavilhão do Clube Recreativo Leões de Porto Salvo (CRLPS), no município de Oeiras. Este ano a modalidade escolhida foi patinagem artística. Desta feita foi realizado um sarau de patinagem onde estiveram representados os clubes do município de Oeiras e de Cascais.

1.2.1. Experiência Pessoal

Pré-evento

Foram realizadas duas reuniões com o objetivo de acertar todos os pormenores, tanto com a direção do clube Leões de Porto Salvo, como com todas as entidades envolvidas.

Temas abordados:

1. Decoração do pavilhão.
2. Estruturação dos horários desde a abertura do evento até à cerimónia de encerramento.

Dia do Evento

As tarefas a realizar foram:

1. Montagem do backdrop para fotografias.
2. Montagem de bandeiras e faixas da CMO.
3. Montagem do púlpito para as intervenções institucionais.
4. Entrega de programas a todos os presentes.
5. Transporte e entrega dos lanches para os atletas.

Pós-evento

Após o evento restou apenas desmontar e arrumar todos os materiais utilizados.

1.2.2. Dados do Evento

Clubes participantes:

- Clube Recreativo Leões de Porto Salvo.
- Clube Desportivo de Paço de Arcos.
- Clube Futebol de Sassoeiros.
- Associação Desportiva de Oeiras.
- Liga de Melhoramentos e Recreios de Algés.
- Associação Desportiva.
- Parede Futebol Clube.

Tipologia	Valor estimado (IVA incluído)
Aquisição de serviços técnicos e aluguer do pavilhão desportivo do CRLPS	1.250,00 €
Produção de materiais diversos pelo Gabinete de Comunicação e lanches para os participantes	750,00 €
Total	2.000,00 €

Tabela 3 - Despesas Festa Jovem da Linha

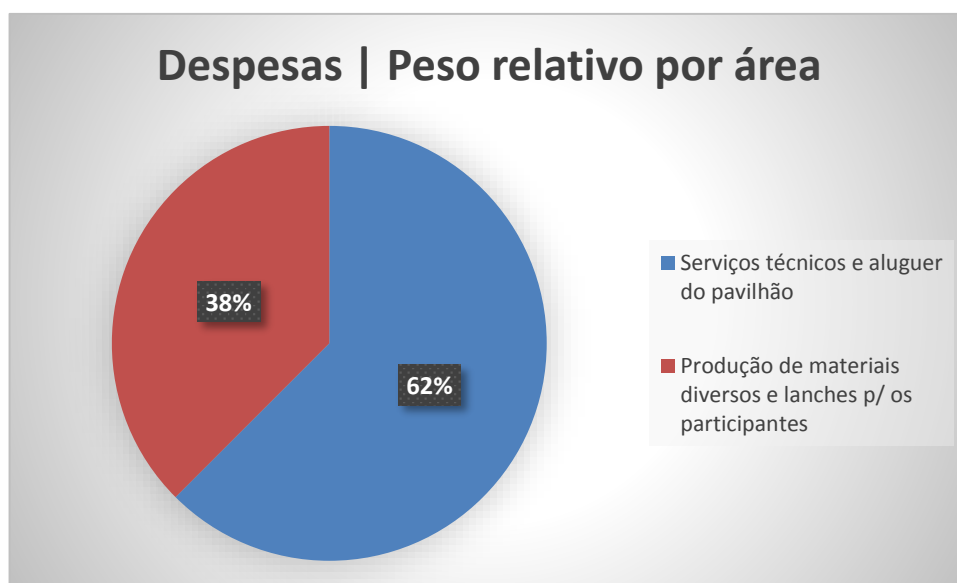


Figura 5 - Distribuição das despesas

Como podemos observar na tabela 4, devido à pequena magnitude do evento, os custos foram baixos sendo o valor total de 2.000,00€. Deste valor, a grande

fatia (1.250,00€) corresponde à aquisição de serviços técnicos e ao aluguer do pavilhão do CRLPS.

Média de gastos por equipa: 286€.

1.3. Mexa-se na Marginal

Neste evento a participação do estagiário limitou-se a estar presente no dia da prova (10 de Junho) para cumprir as funções que lhe foram delegadas. Não participou na elaboração do evento.



Figura 6 - Logotipo Mexa-se na Marginal

O Mexa-se na Marginal dá seguimento ao programa “Mexa-se Mais”, com objetivo de promover a atividade física nos munícipes de todas as faixas etárias.

Este evento passa por tornar a Avenida Marginal (AM) num espaço enorme de atividade física, sendo cortado o trânsito durante toda a manhã.

A CMO conta com o apoio de vários parceiros que são colocados em vários locais da AM, de forma a que realizem atividades destinadas à

participação de todos os munícipes. As atividades disponíveis vão desde basquetebol a ioga, passando também por jogos tradicionais, artes marciais e muitas outras. Sendo um evento grátis e aberto a todos, e como a ideia é promover qualquer tipo de atividade física, quem não quiser participar nas atividades ao longo da AM pode trazer de casa as suas bicicletas, patins, skates e realizar a sua própria atividade física.

Os locais ao longo da AM onde estavam colocados os parceiros eram:

1. Praça 25 de Abril – Algés.
2. Parque de Estacionamento 1 junto à praia de Caxias.
3. Parque de Estacionamento 2 junto à praia de Caxias.
4. Curva dos Pinheiros – Paço de Arcos.
5. Jardim Municipal de Paço de Arcos.
6. Direção de Faróis – Paço de Arcos.
7. Parque de Estacionamento 3 – Junto ao Restaurante Saisa.
8. Jardim Almirante Gago Coutinho – Oeiras.
9. Oeiras – Junto à Prio de Stº Amaro.

1.3.1. Experiência pessoal

Local

- Jardim Municipal de Paço de Arcos.

Parceiros

1. **Paço de Arcos Basquete** (Demonstração e Jogo).
2. **Bia Morabeza** (Massagens de Relaxamento).
3. **Dadores de Sangue de Queijas** (Rastreios).
4. **Fun Languages** (Jogos p/ Crianças).
5. **Jotra** (Jogos Tradicionais).
6. **Academia da Vila** (Desportos de Combate).
7. **My Dinamic** (Insuflável).
8. **Centro de Yoga de Oeiras** (Aula de Yoga).

- Hora de chegada dos parceiros entre as 08h00 e as 09h00, tendo em conta o tempo que cada um demoraria a preparar a sua atividade.
- Os parceiros eram totalmente independentes, sendo que eu, a Técnica Superior responsável e 2 voluntários da FMH, apenas prestaríamos auxílio na eventualidade de ocorrer algum imprevisto.

1.3.2. Dados do Evento

Nº de parceiros: 42.

Nº de participantes: 500 (estimativa com base no número de atividades).

Descrição	Valor c/ IVA
Comunicação	2 999,36 €
2 telas 4,5x1,5 + 3 telas 3x1 + 6 stand up's	
1 circuito de mupis	
Produção de 30.500 flyers	
Distribuição de 30.000 flyer's	
Licenças e Policiamento	3 924,85 €
Encerramento Av. Marginal	
Licença Capitania Porto Lisboa	
Licença SPA	
Logística Diversa / Animação	3 842,40 €
Aluguer de 3 Insufláveis	
Aluguer de Tendas	
Jogos Tradicionais	
Aluguer de 8 WC's	
TOTAL	10.766,61 €

Tabela 4 - Despesas Mexa-se na Marginal

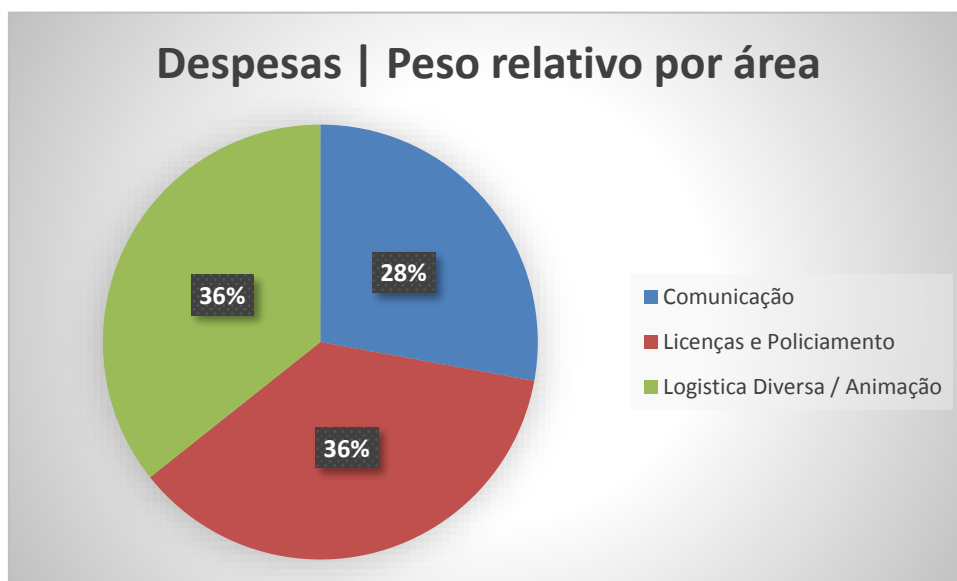


Figura 7 - Distribuição das despesas

- Área que envolve maior logística: Encerramento da AM por se tratar de uma avenida principal.
- Média de gastos por local de atividade: 1196€.
- Média de gastos por participante: 21,5€

1.4. Travessia António Bessone Basto

Este evento é caracterizado por ser uma prova de natação de águas abertas, realizada em homenagem a António Bessone Basto, um dos maiores desportistas portugueses de sempre.

É organizado pela CMO e pela Oeiras Viva EM, contando com o apoio da

Associação de Natação de Lisboa, sob a égide da Federação Portuguesa de Natação.

O evento contempla duas provas, sendo que a primeira parte da praia de Stº Amaro de Oeiras e a segunda da praia de Paço de Arcos, terminado ambas na marina de Oeiras. As provas têm 1 Km e 2,5 Km's respetivamente. Realizada a 23 de Junho de 2018, esta foi a XIII edição do evento.



Figura 8 - Logotipo Travessia António Bessone Basto

1.4.1. Experiência Pessoal

Zona de Partida

Local: Praia de Stº Amaro de Oeiras.

Tarefas:

- Montar a caixa de partida dos participantes.

- Marcar os atletas com o respetivo número (braço, mão e costas).
- Receber os pertences dos atletas e colocá-los no bengaleiro.

Após ser dada a partida da prova, o estagiário deslocou-se para a meta na marina de Oeiras, de forma a auxiliar os colegas na chegada dos atletas.

Zona de Chegada

- Entrega das camisolas oficiais da prova aos atletas.
- Auxílio ao *speaker* na entrega de prémios.

Pós-evento

Realizado o evento restou apenas arrumar e recolher todos os materiais que fizeram parte da Travessia António Bessone Basto.

1.4.2. Dados da Prova

Nº de Participantes: 395

Descrição	Valor c/IVA
Licenças e Policiamento	335,40 €
Licença Capitania Porto Lisboa	
Licença SPA	
Logística Diversa / Animação	3 213,50 €
Aluguer de 2 WC's	
Produção Video	
Aluguer de embarcações	
Combustível	
Prémios e Decoração	4 729,97 €
Telas + Alveolares + Vinis	
12 Troféus	
400 Medalhas	
420 sweat's	
420 toucas	
Outras despesas	3 676,35 €
100 T-shirts Organização	
Organização técnica e arbitragem	
Material diverso de mar	
TOTAL	11 955,22 €

Tabela 5 - Despesas Travessia António Bessone Basto

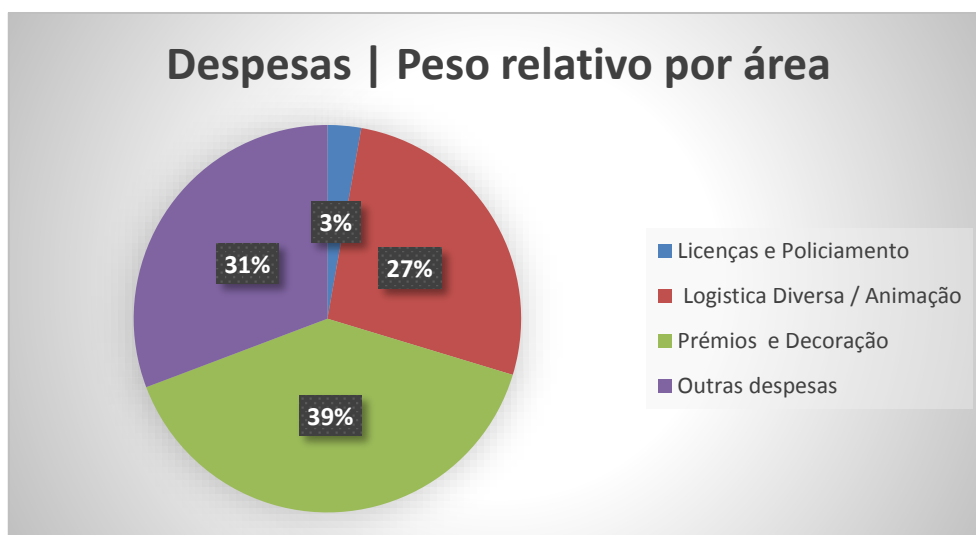


Figura 9 - Distribuição das despesas

- A maior fatia das despesas (39%) corresponde aos prémios e decoração. Isto porque a cada participante foi oferecida uma sweat e uma touca, o que naturalmente apresenta um custo elevado.
- “Outras despesas” (31%), a contratação da organização técnica e arbitragem representam a despesa mais elevada. Devido à especificidade desta prova, é necessária uma equipa especializada nesta matéria. Uma prova de águas abertas necessita de um nível de vigilância superior quando comparada com uma prova realizada numa piscina. Especialmente em dias em que as condições climatéricas oferecem pouca visão, os atletas podem perder-se com facilidade.
- Logística e animação (27%). A produção do vídeo do evento revelou-se a grande despesa desta área.
- Média de gastos por participante: 30€.

1.4.3. Questionário de Satisfação

Após a prova restava saber a opinião dos participantes. Foi realizado um questionário de satisfação, para que, através dos feedbacks dos atletas, se entendessem os aspetos positivos e negativos do evento.

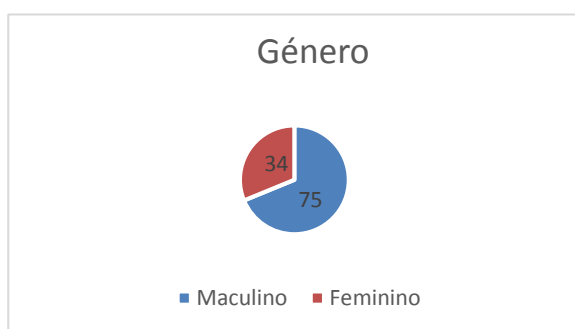


Figura 10 - Sexo dos inquiridos

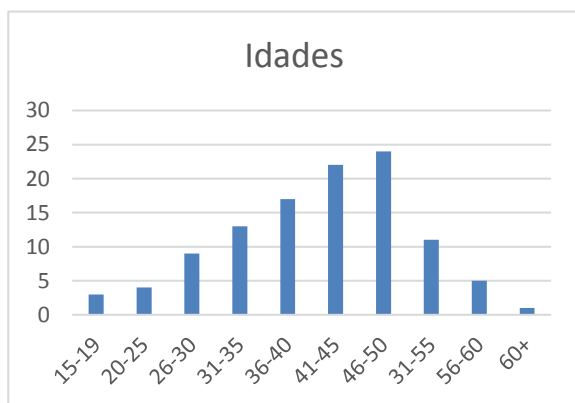


Figura 11 - Idade dos inquiridos

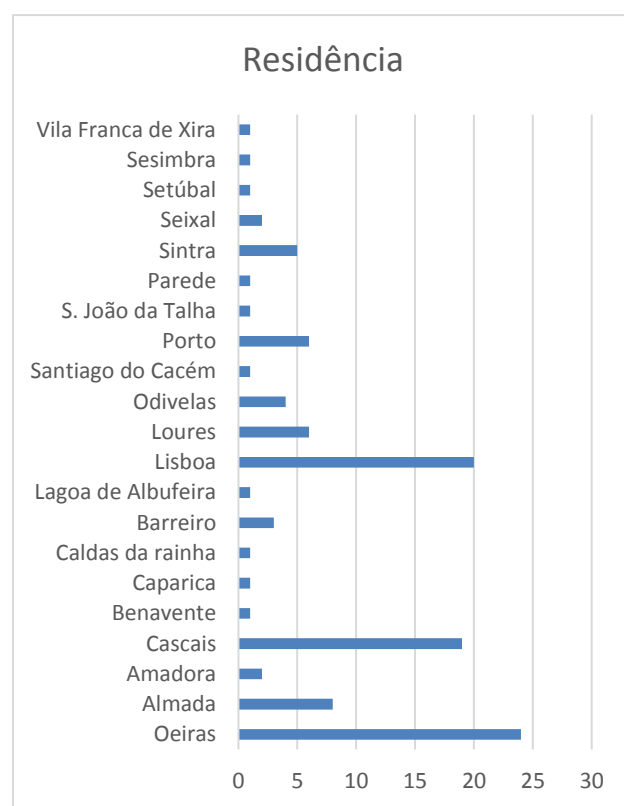


Figura 12 - Residência dos inquiridos

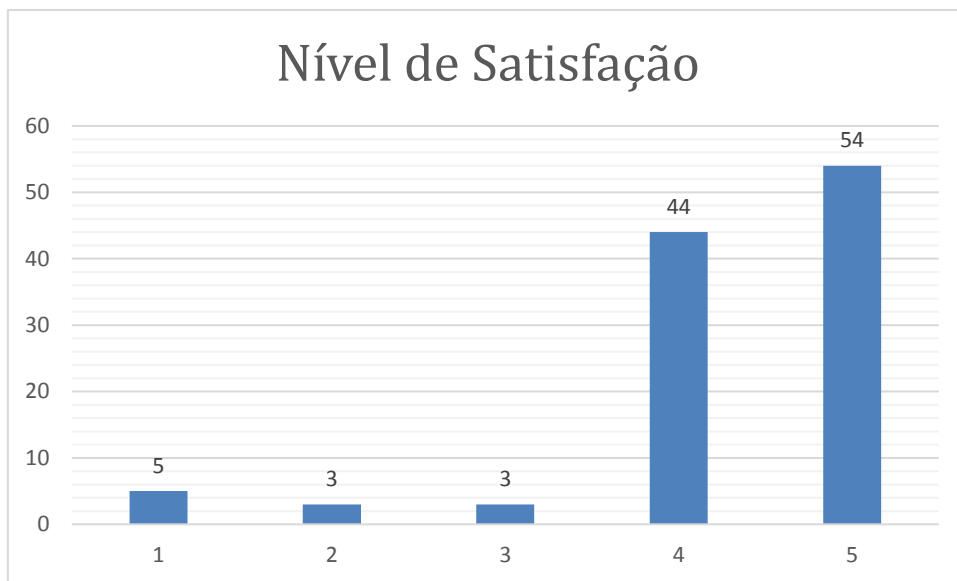


Figura 13 - Nível de satisfação dos inquiridos

- Respostas: 109 pessoas (34 sexo feminino e 75 sexo masculino).
- Maioria dos inquiridos que responderam são provenientes de Lisboa, Cascais e Oeiras (Não surpreende devido à pequena magnitude do evento).
- Maioria dos inquiridos que responderam ao questionário encontram-se na faixa etária entre os 36 e os 50 anos de idade.
- Nível de satisfação a atingir: ≥ 4 (1 a 5).
- Nível de satisfação atingido: 4,27.

1.5. Marginal à Noite

O evento em que o estagiário esteve mais envolvido tanto a nível de conteúdos como a nível de tempo, foi sem dúvida o Marginal à Noite (MaN). Esta foi a 14ª edição do evento realizada dia 16 de Junho e que, juntamente com a Corrida do Tejo, representa o maior e mais importante evento da Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras.



Figura 14 - Logotipo Marginal à Noite 2018

1.5.1. Caracterização do Evento

O MaN é uma corrida a pé de aproximadamente 8 Km com início às 21h30 e com uma duração máxima de 2 horas. Realiza-se na Avenida Marginal, sendo a partida e a chegada junto à praia de Stº Amaro de Oeiras, com o retorno localizado sensivelmente na estação dos caminhos-de-ferro de Caxias. O

carácter deste evento é diferente de uma corrida normal, pois durante toda a prova existem animações musicais e visuais.

Nesta prova os participantes estão caracterizados em 4 grupos distintos:

1. **Elite/VIP** → Atletas e personalidades conhecidas.
2. **Fast Runners** → Categoria reservada a qualquer participante que realize os mínimos para entrar nesta categoria (37 minutos).
3. **Com Chip** → Participantes que continham um chip de contagem de tempo e de classificação no dorsal.
4. **Sem Chip** → Participante da prova que não entra nas classificações.

1.5.2. Experiência pessoal

Devido à magnitude do evento, as preparações iniciam-se muito antes da data de realização. Desde o primeiro mês de estágio que o estagiário esteve envolvido no MaN, participando em várias fases do processo.

Primeira Fase

- Em conjunto com os colegas de estágio, a tarefa a realizar era a criação do site oficial do evento.

O conceito era simples porque, visto se tratar da 14ª edição, não havia necessidade de acrescentar muita informação. Era apenas importante reter as informações fundamentais e alcançar os participantes de forma clara e direta.

Segunda Fase

- Construção de um novo funil de partida:
 - Mudança de um alinhamento lado-a-lado entre os participantes com chip e sem chip (Fig. 6), para um alinhamento com os participantes com chip à frente e os sem chip atrás (Fig. 7).
 - Definição do espaço necessário com base no número de participantes esperado (3 pessoas por m²).



Figura 15 - Funil de partida de edições anteriores



Figura 16 - Funil de partida MaN 2018

Terceira Fase

- Inscrições/ Envio de Códigos Promocionais.
- Contacto com Fornecedores.

As inscrições eram feitas pelos participantes através do site oficial do evento, o qual gerava uma referência de pagamento no fim da inscrição.

Preços de inscrição:

De 15 de Março a 20 de Maio:

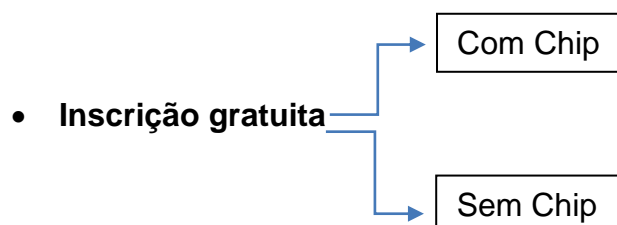
- Com chip: 10€.
- Sem chip: 8€.
- De 21 de Maio a 9 de Junho:
- Com chip: 12€.
- Sem chip: 10€.

No entanto, existiam códigos promocionais que eram enviados para alguns participantes. A atribuição de códigos estava dividida em 5 grupos:

1. **Funcionários CMO.**
2. **Convidados DD.**
3. **Convidados CMO.**
4. **Clubes do Município.**
5. **Parceiros.**
6. **Convidados do Presidente e Vereação.**

Vantagens oferecidas pelos códigos promocionais:

- **Preço de inscrição a 5€.**



No contacto com os fornecedores o estagiário esteve encarregue de adquirir:

- Light Sticks (Glow Moments).
- Carrinha c/ compartimento refrigerado (Petit Forrestier).
- Animação musical (Farratuga).
- Colocação de Logo em T-shirts (Nobrinde).

1.5.3. Dados da Prova

Número total de participantes: 7.813.

Descrição	Valor c/ IVA
Comunicação	46 266 €
Mupis e Outdoors	
Desenvolvimento imagem evento	
Materiais Diversos	
Site e Facebook	
T-shirts e Impressão	
Anúncios em Imprensa e Rádio	

Speaker, reportagem vídeo e Fotógrafo	
Envio Newsletters	
Licenças e Policiamento	6 841 €
Policiamento	
Emergência Médica	
Seguranças	
Direitos de Autor	
Logística Diversa	42 086 €
Aluguer Grades	
Aluguer Sanitários Portáteis	
Luz e Som	
Pórtico Partida/Meta e Percurso	
Estrutura Andaime Área VIP	
Bilhética	
Serviço Cronometragem e Dorsais	
Tarefairos	
Animações	
Outros	
Prémios e Decoração	2 323 €
Troféus	
Decoração Diversa	
Total	97 516 €

Tabela 6 - Despesas MaN



Figura 17 - Distribuição das despesas por área

- A cada inscrito era dada uma t-shirt, o que automaticamente acarreta um custo muito elevado e, neste caso, representa o maior gasto no campo “Comunicação”.
- A “Logística Diversa” representa o segundo campo mais caro, pois neste se encontram as despesas de animação, luz e som que, como foi explicado anteriormente, é uma das características que distingue o MaN de todas as outras corridas, tornando as mesmas indispensáveis.
- Média de gastos por atleta: 97,5€.

1.5.4. Inquérito de Satisfação



Figura 18 - Universo de respostas dos inquiridos

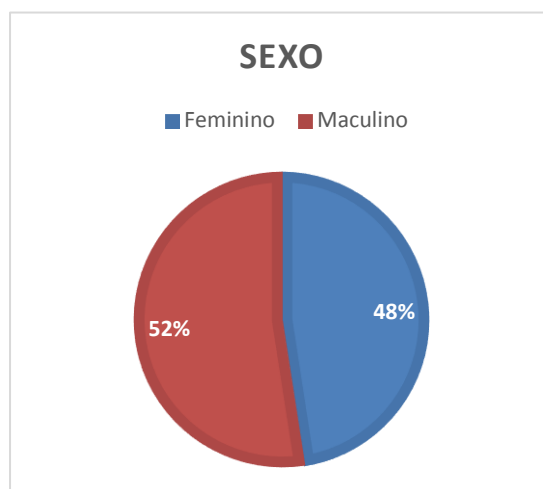


Figura 19 - Sexo dos inquiridos

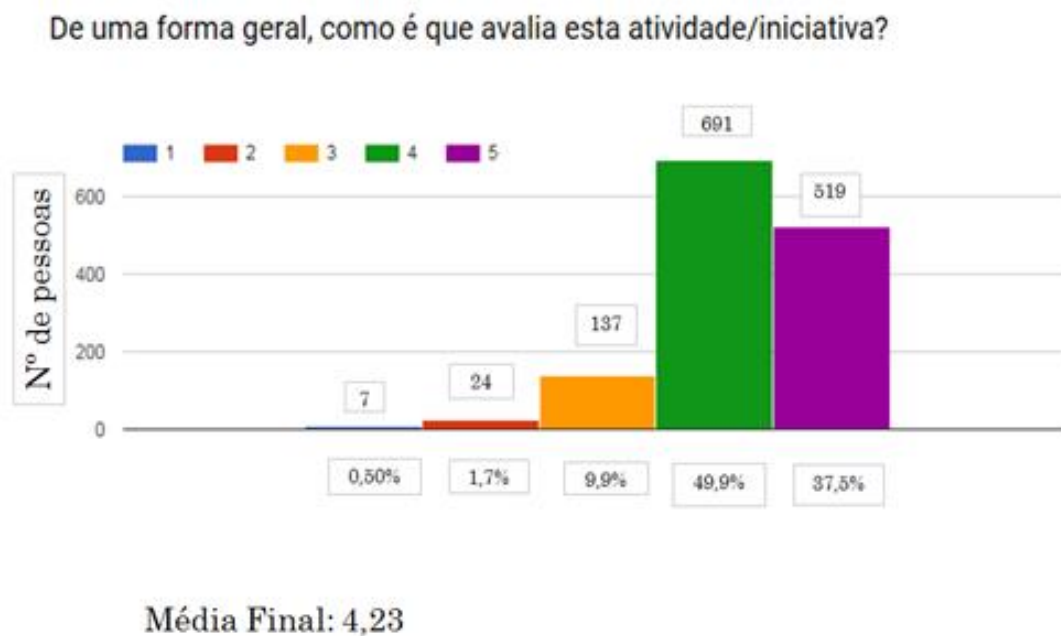


Figura 20 - Avaliação da atividade

- Respostas: 1378 (52% deste universo é do sexo masculino).
- Nível de satisfação a atingir: $\geq 4,2$ (1 a 5).
- Nível de satisfação atingido: 4,23.

2. Programas

2.1. Programa 55+

Existente desde 1991, o programa 55+ destaca-se pelo trabalho realizado com a população sénior. Para além de um programa de exercício físico, funciona também como um elo de ligação entre a população sénior e o município. Em 2014, 22,20% da população de Oeiras era idosa. Desta feita e, sabendo que a prática regular de exercício contribui para a manutenção das capacidades físicas funcionais e para a melhoria do bem-estar social, o programa 55+ pretende contribuir para a saúde dos idosos, reduzindo também os custos associados à disponibilidade de recursos e à prestação de cuidados de saúde. O programa é constituído por atividades como ginástica de manutenção, treino de força, yoga, danças, hidroginástica e natação adaptada.

2.1.1. Experiência pessoal

Os participantes do Programa 55+ são avaliados no início e no fim do mesmo, de forma a que se consiga perceber a evolução de cada um. A avaliação da aptidão física consiste na aplicação de um conjunto de tarefas que permitem avaliar a mobilidade funcional e a independência física dos participantes. Cada participante tem uma ficha de resultados na qual os avaliadores devem anotar as prestações dos mesmos. Neste programa o estagiário foi um dos avaliadores em conjunto com outros colegas e com a Técnica Superior responsável.

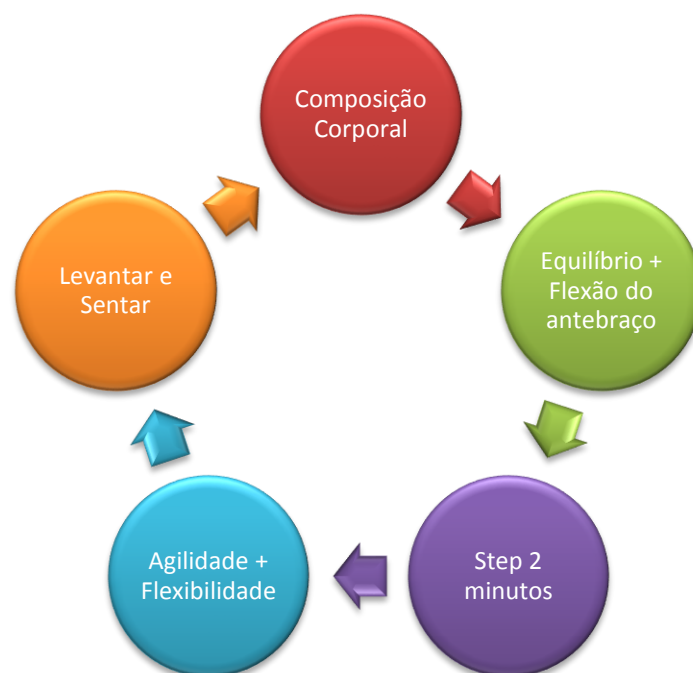


Figura 21 - Estações da Avaliação do Programa 55+

- A avaliação continha 5 estações diferentes.
- Método: Os participantes estavam igualmente divididos em grupos de acordo com o número total de pessoas presentes. Quando todos os elementos do grupo tivessem realizado a avaliação de uma estação, passavam para a estação seguinte.

Material utilizado em cada estação:

- Step 2 minutos – Relógio/Cronómetro.
- Agilidade + Flexibilidade – Fita métrica, Cone, 2 Cadeiras.
- Levantar e Sentar – 2/3 Cadeiras + Relógio/Cronómetro.
- Composição Corporal – Balança, Medidor de Altura, Fita Métrica, Medidor de Gordura Corporal.
- Equilíbrio + Flexão do Antebraço – Relógio/Cronómetro + 2 pesos de 2 kg.

As avaliações decorreram de manhã nos locais onde são realizadas as aulas do Programa 55+.

O estagiário esteve presente em 4 avaliações:

- 2 – Complexo de piscinas do Jamor.
- 1 – Piscina municipal de Barcarena.
- 1 – Pavilhão comunitário de Oeiras.

3. Instalações Desportivas

A CMO possui cerca de 70 instalações desportivas geridas por diferentes entidades. A gestão de uma instalação pode ser feita pela própria câmara, por uma junta de freguesia, por um clube, por uma união de freguesias ou pela Oeiras Viva (empresa pública municipal de gestão de equipamentos sócio culturais e recreativos). É necessário manter uma base de dados atualizada com as informações de cada instalação para que seja feito um acompanhamento regular das mesmas. Cabe à CMO realizar obras de manutenção de forma a que as instalações estejam aptas tanto a nível de apetrechamento como de segurança.

Foram atribuídas as seguintes funções e competências ao estagiário:

- Marcações (Futebol, Andebol, Ténis...).
- Número e tipologia de balneários.
- Iluminação.
- Medições (Comprimento, Largura, Altura).
- Tipo de piso.
- Ano de Construção.
- Equipamentos (Balizas, Tabelas, Redes...).

Pós-recolha:

- Avaliação para determinar se era necessário realizar intervenções e, se sim, quais as intervenções prioritárias.
- Colocar as informações na base de dados da DD.

4. Missão e política desportiva – CMO

A DD, de forma a cumprir a sua missão, rege-se por um conjunto de deveres/objetivos que englobam a política desportiva do município. O meu envolvimento nas atividades da Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras foi ao encontro de alguns dos objetivos definidos:

1. “Realizar e apoiar projetos que promovam a prática de atividade física regular, em todas as faixas etárias e segmentos da população, como elemento fundamental para a qualidade de vida”;
2. “Manter atualizada a base de dados de instalações e equipamentos desportivos do concelho”;
3. “Fomentar a organização de eventos desportivos de interesse municipal”;
4. “Apoiar a realização de eventos desportivos que contribuam para reforçar a dinâmica turística de Oeiras”;

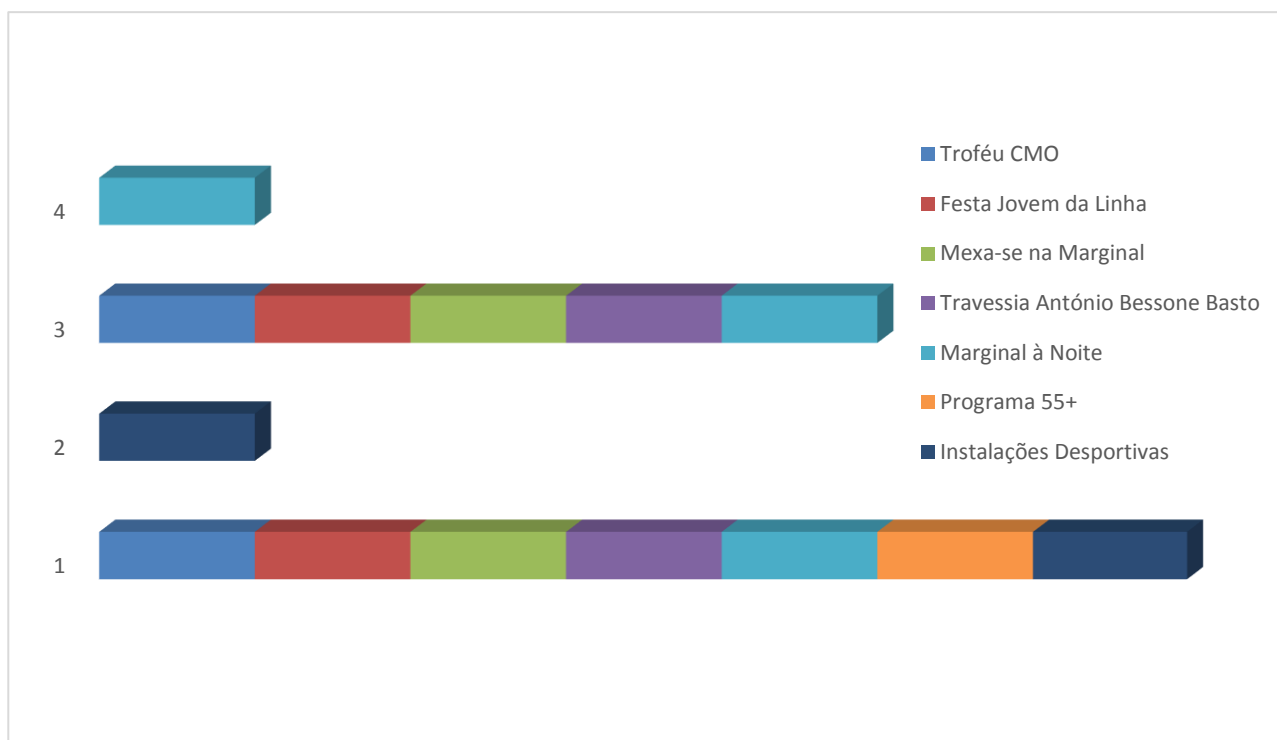


Figura 22 - Deveres/objetivos alcançados em cada atividade

A figura 20 faz a correspondência entre os deveres/ objetivos que fazem parte da política desportiva da CMO e as atividades em que estes foram alcançados.

1. O primeiro objetivo sendo o mais importante e transversal foi sempre alcançado, pois o aumento da qualidade de vida acaba por ser uma consequência inerente a todas as atividades.
2. O próximo objetivo trata especificamente da base de dados das instalações desportivas, tarefa esta que se encontra acima discriminada.

3. O terceiro objetivo especifica os eventos desportivos e a sua importância para o interesse municipal e, como acima foi referido, esta área revelou-se a de maior incidência no meu estágio (5 eventos).
4. Por último, o 4º objetivo refere-se ao impacto turístico dos eventos realizados. Todos os eventos contribuem para a dinâmica turística de Oeiras mas neste ponto apenas considere o MaN, pois é o único evento com uma magnitude capaz de contribuir para a dinâmica turística de um ponto de vista nacional e internacional. Outro evento que se iria inserir neste último objetivo seria a Corrida do Tejo, mas a data da sua realização foi após o término do meu estágio.

É importante fazer a ligação entre a política desportiva da CMO, a literatura revista no ponto “Perfil e Competências de um Gestor Desportivo/ Técnico Superior de Desporto” e os objetivos do estágio. De forma a que se possa dizer que os objetivos do estágio foram alcançados, devemos observar que os dois primeiros pontos partilham de diretrizes semelhantes que se alinham com os objetivos previamente definidos.

Algumas competências de um Técnico Superior referidas na revisão de literatura passam por gerir instalações e organizar eventos, tendo em atenção o meio em que se está inserido. Ao fazer a ligação com a política desportiva da CMO, observamos que tanto a gestão de instalações desportivas como a realização de eventos são referidas nos objetivos da política desportiva. Os objetivos do estágio referem a “Análise da situação desportiva do município” e a “colaboração no desenvolvimento e organização de eventos e projetos”.

Desta forma conclui-se não só que os objetivos foram alcançados, mas também que foram adequados e bem definidos desde o momento inicial.

5. Estatísticas

No ano de 2018 a DD da CMO realizou 8 eventos, sendo que 7 deles foram independentes e 1 (Troféu CMO) estava associado ao programa Mexa-se Mais.

Eventos:

- **Festa Jovem da Linha.**
- **Mexa-se na Marginal.**
- **Marginal à Noite.**
- **Travessia António Bessone Basto.**
- Triatlo de Oeiras.
- Marginal sem Carros.
- Corrida do Tejo.
- **Troféu CMO – Corrida das Localidades.**

Os eventos a negrito representam aqueles em que participei. Conclui-se que participei em **62,5%** de todos os eventos realizados.

	Tipologia do evento	Evento	Modalidade
Formal	Campeonato	Troféu CMO	Corrida
	Competição Pontual	Marginal à Noite	
		Corrida do Tejo	
		Travessia António Bessone Basto	Natação Águas Abertas
		Triatlo de Oeiras	Prova de Triatlo
Informal	Festival	Mexa-se na Marginal	Várias
		Marginal sem Carros	
		Festa Jovem da Linha	Sarau de Patinagem Artística

Tabela 7 - Classificação de Evento por Tipologia

A tabela acima representa todos os eventos da DD e a sua classificação por tipologia. Podemos observar que:

- 5 dos eventos são formais e os restantes 3 são informais.
- 3 dos eventos formais são corridas, sendo que o “Troféu de Oeiras” é o único que se classifica como campeonato com provas de 15 em 15 dias.
- Dos 3 eventos informais, 2 não têm uma modalidade específica (Várias).

Eventos	Nº de Participantes
Mexa-se na Marginal	500
Travessia António Bessone Basto	395
Marginal à Noite	7813
Total	8708

Tabela 8 - Número de Participantes nos Eventos

O número alcançado

- Número total de habitantes: 172.120.
- Número total de participantes nos eventos: 8708
- 5% do número total de habitantes participou nos eventos da DD da CMO.

Estiveram também em vigor 3 programas.

Programas:

- **55+.**
- **Mexa-se Mais** (Actividade/Evento: **Troféu CMO**).
- Espírito Desportivo.

	Evento	Assunto	Tempo
Específicas	Festa Jovem da Linha	2 reuniões <ul style="list-style-type: none"> • Decoração do Pavilhão • Estruturação de horários 	1 hora e 30 minutos
	Mexa-se na Marginal	1 reunião <ul style="list-style-type: none"> • Briefing 	1 hora
	Marginal à Noite	Várias Reuniões <ul style="list-style-type: none"> • Alteração Funil de Partida • Animações • Percurso • Fornecedores 	Total: 5 horas
	Programa 55+	1 reunião <ul style="list-style-type: none"> • Briefing 	30 minutos
Semanais	Reuniões realizadas todas as segundas-feiras	Todos os assuntos relativos à DD	Sensivelmente 2 horas cada

Tabela 9 - Tabela representativa das reuniões realizadas

Reuniões:

Tempo total de reuniões: 48 horas.

Tempo total de reuniões específicas: 8 horas.

Gestão de Tempo:

Tempo total de estágio: 975 horas.

Tempo total de trabalho de escritório: 876 horas.

Tempo total de reuniões: 48 horas.

Tempo total de eventos: 51 horas.



Figura 23 - Distribuição do tempo de trabalho

Conclusão

Olhando para os objetivos referidos no início do relatório de estágio, cabe agora refletir sobre os mesmos. Todos os objetivos foram alcançados com clareza. O objetivo “Aplicação de conhecimentos obtidos através das unidades curriculares do Mestrado em Gestão do Desporto;” apesar de ter sido alcançado, revelou-se o menos claro porque o tipo de atividades em que o estagiário esteve envolvido foram de um domínio mais prático.

O estagiário participou em vários campos de intervenção da Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras.

1. Eventos Desportivos

- a) O estagiário participou em 62,5% do total de eventos realizados pela Divisão De Desporto.
- b) Verificou-se uma ótima adesão por parte da população (5% da população total), destacando-se claramente o evento Marginal à Noite com um total de 7813 participantes.
- c) É notória uma maior adesão nos eventos formais quando comparado com os eventos informais.

2. Programas

- a) O estagiário participou em 2 dos 3 programas da Divisão de Desporto.
- b) O programa 55+ é fundamental para a população idosa, pois contribui para o bem estar social e a saúde do idoso. O estagiário realizou um total de 4 avaliações relativas a este programa.

3. Instalações Desportivas

- a) A Câmara Municipal de Oeiras possui cerca de 70 instalações.
- b) O estagiário recolheu informações acerca de algumas instalações desportivas da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas.
- c) Após a recolha das informações foi atribuída a função de determinar quais as instalações que necessitavam de reparações.

Neste domínio é necessário referir que as instalações desportivas formais apresentam um ótimo nível de apetrechamento e de estado de conservação mas, contrariamente, as instalações desportivas informais revelam uma carência nesses mesmos parâmetros.

A realidade da Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras está expressa ao longo deste relatório. De forma a que um futuro estagiário consiga

entender essa mesma realidade, é importante referir a gestão de tempo. Esta assenta em 3 momentos.

- 90% do tempo representa trabalho de escritório
- 5% do tempo representa reuniões
- 5% do tempo representa eventos desportivos.

Concluindo, a Câmara Municipal de Oeiras apresenta-se como um exemplo a seguir no panorama desportivo. A magnitude das atividades, a variada oferta desportiva e a preocupação com todas as populações posicionam Oeiras como uma das grandes referências nacionais.

Referências Bibliográficas

- Batista, P. M., Joaquim, B., & Carvalho, M. J. (2016). A percepção de competências dos gestores desportivos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, pp. 50-57.
- Baumgartner, F. R., & Jones, B. D. (2015). *The Politics of Information*. Chicago: University of Chicago Press Books.
- Carvalho, M. J., Joaquim, B. A., & Batista, P. F. (2013). Perfil Funcional de Competências dos Gestores de Desporto. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, pp. 2237-3373.
- Cesca, C. (2008). *Organização de Eventos: Manual para Planejamento e Execução*. Summus.
- Chelladurai, P. (out./dez. de 1995). Gestão do Desporto: definir a Área. *Ludens*, pp. 67-71.
- Cunha, L. (2003). *O Espaço, o Desporto e o Desenvolvimento*. Edições FMH.
- Cunha, L. (2007). *Os Espaços do Desporto - Uma Gestão Para o Desenvolvimento Humano*. Edições Almedina.
- Januário, C. (2010). *Políticas Públicas Desportivas: Estudo Centrado nos Municípios da Área Metropolitana do Porto*. Porto: Porto.
- Januário, C., Sarmiento, P., & Carvalho, M. J. (2009). Políticas públicas desportivas: avaliação do nível de execução. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 26-32.

- Joaquim, B. (2009). *Desporto e Autarquias Locais: Intervenção política na promoção de desporto no Concelho de Tondela*. Porto: Bárbara Joaquim.
- Martin, V. (2015). *Manual Prático de Eventos: Gestão Estratégica, Patrocínio e Sustentabilidade*. Elsevier Brasil.
- Martínez Moreno, A., & Díaz Suárez, A. (2016). Level of quality management in the Municipal Sports Services, contrast through EFQM Excellence Model. *SpringerPlus*, 1-8.
- Masterman, G. (2004). *Strategic Sports Event Management: An International Approach*. Elsevier Butterworth-Heinemann.
- Município, S. (2013). *Oeiras Factos e Números*.
- Nunes, M. (1999). Os grandes desafios da Autarquia no âmbito do desporto: Uma proposta de elaboração de um plano de desenvolvimento desportivo municipal. *Revista Horizonte*, pp. 33-39.
- Paípe, G. (2016). *Políticas Públicas Desportivas: Estudo centrado em Municípios de Moçambique*. Porto: Gustavo Paípe.
- Pires, G. (1989). *A Estrutura e Política Desportivas: O Caso Português*. Lisboa.
- Pires, G. (1996). *Desporto e Políticas – Paradoxos e Realidades*. Funchal: Edição O Desporto.
- Pires, G. (2007). *Agôn - Gestão do Desporto - O Jogo de Zeus*. Porto Editora.
- Sandberg, J. (1994). *Understanding Human Competence at Work: An Interpretative Approach*. Göteborg: Göteborg University.

Sarmiento, J. P., Pinto, A., Silva, C. A., & Pedroso, C. A. (2011). O Evento Desportivo: Etapas, Fases e Operações. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, pp. 2237-3373.

Silva, A. C. (2016). *Gestão e Organização de uma Academia Desportiva Municipal*. Porto: Ana Silva.

Soares, J. (2013). Conflitos de Interesses Entre o Gestor Do Desporto e o Diretor. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 2237-3373.

Tavares, J., Paípe, G., Januário, C., & Carvalho, M. J. (2017). Políticas Desportivas e Gestão do Desporto: Estudo de Caso no Município de Lousada. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*.

Anexos

Anexo 1 – Ficha de Resultados da Avaliação do Programa 55+



AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA - RESULTADOS

Nome: _____ Idade: _____ Turma: _____ Nr: _____

Data: ____ / ____ / ____

Aptidão Aeróbia

Step 2 minutos Steps

Força muscular

Flexão do antebraço reps/30s

Levantar e sentar reps/30s

Flexibilidade

Sentar e alcançar cm

Alcançar atrás das costas cm

Agilidade e Equilíbrio

Sentado, caminhar 2,44, voltar e sentar seg.

Equilíbrio

1ª posição	2ª posição	3ª posição	4ª posição
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Composição Corporal

Peso e Altura kg cm IMC kg/m²

Perímetro da Cintura cm

Massa Gorda %

Massa Gorda kg

Obrigada pela sua participação!

Anexo 2 – Layout do Meu Local no Evento Mexa-se na Marginal



PAÇO DE ARCOS



Ponto de luz	Ambulância	2 WC	My Dinamic (Insuflável)
Paço de Arcos Basquete (Demonstração & Jogo)	Fun Languages (Jogos p/ Crianças)	Academia da Vila (Demonstrações)	Centro Yoga de Oeiras (Aula de Yoga)
Bia Morabeza (Massagens Relaxamento)	Jotra (Jogos Tradicionais)	Sumol-Compal Outsport (Distribuição de Bebidas)	
Dadores Sangue Queijas (Rastreios)	Som DD		

REGULAMENTO

1. ORGANIZAÇÃO

O Grupo Recreativo e Desportivo da Ribeira da Lage, com o apoio da Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras e da e comércio local, realiza no próximo dia 18 de Fevereiro de 2018, o seu XII Grande Prémio de Atletismo.

Esta prova faz parte do 36º Troféu da C.M.O - Corrida das Localidades e destina-se a todos os escalões etários de ambos os sexos.

2. PARTICIPAÇÃO

A participação no 12º Grande Prémio da Ribeira da Lage é gratuita a todos os interessados de acordo com os escalões definidos no ponto três deste Regulamento e as definições da Federação Portuguesa de Atletismo – C.N.E.C.

Para efeitos de classificação da prova, cada atleta deverá estar devidamente inscrito e é obrigatória a utilização do dorsal de atleta atribuído, sendo da sua responsabilidade garantir a sua correta colocação – “fixo no peito de forma visível” – sob pena da sua participação ser considerada inválida.

3. ESCALÕES E DISTÂNCIAS

A participação nas provas do Troféu de Oeiras é efetuada com base nos escalões definidos neste Regulamento, de acordo com o ano de nascimento. Os escalões são considerados em relação ao ano civil de 2018, ano em que os atletas atingem as idades estipuladas (i.e. a partir de 01 de Janeiro). A cada grande prémio de atletismo do Troféu de Oeiras.

MAPAS DE ESCALÕES E DISTÂNCIAS

Escalão	Género	Ano Nascimento	Distância
Benjamins B	M / F	2009/2008/2007	500mts
Infantis	M / F	2006 /2005	1.210mts
Iniciados	M / F	2004 / 2003	2.240mts

Juvenis	M / F	2002 /2001	3.980mts
Juniores	M	2000/1999	8.240mts
Juniores	F	2000 /1999	3.980mts
Sub 23	M	1998/1997/1996	8.240mts
Sub 23	F	1998/1997/1996	3.980mts
Seniores	M	1995 / 1984	8.240mts
Seniores	F	1995 / 1984	3.980mts
M35	M	1983/1979	8.240mts
F35	F	1983/1979	3.980mts
M 40	M	1978 / 1974	8.240mts
F 40	F	1978 / 1974	3.980mts
M 45	M	1973 / 1969	8.240mts
F 45	F	1973 / 1969	3.980mts
M 50	M	1968 / 1964	8.240mts
F 50	F	1968/1964	3.980mts
M 55	M	1963 / 1959	8.240mts
F55	F	1963/1959	3.980mts
M 60	M	1958 /1954	8.240mts

F60	F	1958/1954.	3.980mts
M65	M	1952/1948	3.980mts
F65	F	1953 e anteriores	3.980mts
M 70	M	1948 e Anteriores	3.980mts

1. Os atletas apenas poderão ser classificados no escalão correspondente ao seu ano nascimento.
2. A participação noutra prova é motivo de desclassificação

4. ORDEM E HORÁRIO DAS PROVAS

O 12º Grande Prémio de Atletismo da Ribeira da Lage compreende 5 provas distintas, e não sobrepostas, com o início às 9h30, com partida e chegada junto à sede do G.R.D.R.L, de acordo com os horários e tempos limites por prova indicados no quadro abaixo:

Ordem	Horário	Tempo limite de prova	Distâncias	Escalões
--------------	----------------	--------------------------------------	-------------------	-----------------

1	9h30	8 minutos	500mts	Benjamins B Masc. Benjamins B Fem.
2	Não antes das 9h38	12 minutos	1.210mts	Infantis Masc. Infantis Fem
3	Não antes das 9h50	25 minutos	2.100mts	Iniciados M / F Iniciados M / F

4	Não antes das 10h00	45minutos	3.980mts	Juvenis M / F
				Juniores F
				Sub 23 F
				Seniores F
				F35 F
				F 40 F
				F 45 F
				F 50 F
				F55 F
				F60 F
				F65 F
				M65 M
				M 70 M

5	Não antes das 10h45	60 minutos	8.240mts	Juniores Masc.
				Sub 23 Masc.
				Seniores Masc.
				M35
				M 40
				M 45
				M 50
				M 55
				M 60

Só serão classificados os atletas que chegarem dentro do tempo limite estipulado para cada prova.

O tempo limite de cada prova é contado a partir do sinal sonoro da partida até final do tempo estipulado para essa mesma partida. O tempo de cada prova será controlado pelo Diretor de Prova de cada grande prémio de atletismo, através de equipamento para o efeito (cronómetro, relógio de prova) Caso todos os participantes da prova anterior tenham concluído a sua participação antes do tempo limite de prova, a prova seguinte pode iniciar-se previamente com base nos horários de partidas constantes no quadro.

5. INSCRIÇÕES NO 12º GRANDE PRÉMIO DA RIBEIRA DA LAGE

Consultar o Regulamento Geral Época 2017/2018 do TROFÉU DE OEIRAS – Corrida das Localidades no LINK: <http://trofeu.desporto.cm-oeiras.pt> e consultar o PONTO 6

6. CLASSIFICAÇÕES E PONTUAÇÃO

O 12º Grande Prémio da Ribeira da Lage, irá dispor das seguintes classificações:

6.1 CLASSIFICAÇÕES

- Classificações Individuais por Escalão e Género

- Classificação Coletiva

*para apuramentos das classificações coletivas serão considerados todos os clubes e grupos de corridas participantes.

As classificações individuais serão realizadas segundo a ordem de chegada no respetivo escalão.

Serão atribuídos pontos de acordo com a ordem de chegada, em cada escalão, de acordo com a seguinte ordem:

Classificação	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º- 20º	21º - 30º	Após 30º
Pontos	15	13	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1

A classificação coletiva resulta da soma de pontos obtida por todos os atletas de um clube no seu respetivo escalão.

Em caso de igualdade pontual, vencerá o clube com melhores classificações individuais nos diferentes escalões.

7. PRÉMIOS

7.1 INDIVIDUAIS

- Medalhões a todos os 3 primeiros classificados – Escalão/Género
- Medalhas do 4º ao 10º classificado – Escalão/Género

7.2 EQUIPAS

- Serão atribuídas Taças até 10 equipas mais pontuadas

8. DEVERES DOS ATLETAS

Os atletas têm por dever pautar a sua conduta pelos valores do Espírito Desportivo.

Atitudes ou ações que violem estes valores podem levar à aplicação de sanções desportivas, como desclassificação na prova ou exclusão do Troféu de Oeiras.

Os atletas têm a obrigação individual de garantir que o seu dorsal está corretamente colocado- fixo no peito de forma visível.

A organização das provas do Troféu de Oeiras garante o controlo de trânsito à passagem dos atletas.

Contudo, o trânsito poderá não ser totalmente interrompido por razões de força maior, pelo que os atletas deverão sempre circular pela direita, tanto quanto possível, encostados à berma.

Os participantes, ao inscreverem-se no Troféu de Oeiras, assumem reunir as condições de saúde necessárias para participar no conjunto de provas que contempla o Troféu de Oeiras.

9. DIREITOS DOS ATLETAS

Os atletas inscritos têm o direito a participar nos grandes prémios de atletismo incluídos nos Troféus de Oeiras, Sintra e Cascais. Os atletas ou clubes

poderão efetuar reclamações sobre ocorrências nos grandes prémios de atletismo através de impresso próprio, até ao final de cada prova, junto do local do secretariado e classificações da prova.

A organização da prova garante assistência aos atletas, existindo sempre meios de socorro destacados para a prova de acordo com o indicado pelo Serviço de Proteção Civil da Câmara Municipal de Oeiras.

Caso haja necessidade de continuidade do atendimento médico de emergência, este será efetuado no serviço nacional de saúde, sob a responsabilidade do mesmo.

Todos os participantes nas provas do Troféu CM Oeiras – Corridas das Localidades encontram-se cobertos por um seguro de acidentes pessoais, conforme previsto no D.L. 10/2009.

10. CEDÊNCIA DOS DIREITOS DE IMAGEM

O participante ao proceder à inscrição no Troféu de Oeiras, autoriza a cedência, de forma gratuita e incondicional, à Câmara Municipal de Oeiras, os direitos de utilização da sua imagem tal como captadas nas filmagens ou fotografias que terão lugar durante as provas, autorizando a sua reprodução em peças comunicacionais de apoio.

11. ACEITAÇÃO DOS TERMOS

Todos os participantes, ao fazer a inscrição no Troféu de Oeiras, aceitam o presente regulamento e em caso de dúvida ou surgimento de uma situação não contemplada no mesmo, devem informar a organização.

12º GP RIBEIRA LAGE

1ª PROVA

PERCURSOS GRANDE PRÉMIO

500 mts

(Benjamins B masc. e fem.)

Horário Partida: 9h30

Tempo Limite de Prova: 8 minutos

Partida na Rua Joaquim Matias, no sentido ascendente. No fi da rua, seguem pela esquerda, pela Estrada da Lage-Mina até à rotunda e daí até à Meta, situada no início da Rua Casal de Matos.

12º GP RIBEIRA LAGE

2ª PROVA

PERCURSOS GRANDE PRÉMIO

1.210m

**(Infantins masc. e
fem).**

Horário Partida: Não antes das 9h38

Tempo Limite de Prova: 12 minutos

Partida junto ao Largo da República (rotunda), virando na primeira saída à direita para a Rua Joaquim Matias.

No fim da rua, seguem pela esquerda, pela Estrada da Lage –Mina até à rotunda. Contornam a rotunda, dando início à 2ª volta fazendo o mesmo percurso até à Meta, situada no início da Rua Casal de Matos.

12º GP RIBEIRA LAGE

3ª PROVA

PERCURSOS GRANDE PRÉMIO

2.240 mts

**(Iniciados masc. e
fem)**

Horário Partida: Não antes das 9h50

Tempo Limite de Prova: 25 minutos

Partida na rua da feira, seguindo em frente na rotunda, virando na direita para a Estrada da Mina seguindo em frente. No fim da rua fazem o retorno à rotunda pela mesma estrada, chegando a sair na primeira à direita. Dá início à Estrada da Ribeira da Lage, até ao entroncamento com a Rua Encosta das Lagoas, virando à esquerda, e segue sempre em frente até à rotunda. Contornando a mesma fazendo o retorno do percurso até ao entroncamento onde se vira à direita e se entra na Ribeira da Lage, chegando à rotunda vira na primeira à direita, entrando na Rua Casal de Matos até à Meta.

12º GP RIBEIRA LAGE

4ª PROVA

PERCURSOS GRANDE PRÉMIO

3.980 mts

**(Juvenis Masc. e Fem.; Juniores e Sub 23 Fem,
Seniores fem.; F35, F40, F45, F50, F55,F60,F65,
M65 e M70)**

Horário Partida: Não antes das 10h00

Tempo Limite de Prova: 45 minutos

Partida na rua da feira, na rotunda, virando à direita para a Estrada da Mina seguindo em frente. No fim da rua fazem o retorno à rotunda pela mesma estrada, chegando a sair na primeira à direita. Dá início à Estrada da Ribeira da Lage, até ao entroncamento com a Rua Encosta das Lagoas, virando à esquerda, e segue sempre em frente até à rotunda. Virando na primeira à direita continuando a percorrer a Rua Encosta das Lagoas seguindo sempre em frente até uma próxima rotunda. Virando na primeira à direita onde se inicia a Av. De Santa Casa de Misericórdia de Oeiras dando continuidade até à rotunda, e fazem o retorno da mesma. Voltando à Av. De Santa Casa de Misericórdia seguindo em frente até à chegada de uma rotunda onde irá virar na segunda à direita. Voltando à Rua Encosta das Lagoas seguindo em frente

até à chegada de uma rotunda onde irá virar na segunda à direita. Iniciando a Rua Encosta das Lagoas fazendo o retorno do percurso até ao entroncamento onde se vira à direita e se entra na Ribeira da Lage, chegando à rotunda vira na primeira à direita, entrando na Rua Casal de Matos até à Meta.

Anexo 4 – Informação Acesso VIP MaN 2018





Anexo 6 – Credencial ORGANIZAÇÃO Mexa-se na Marginal

